



ec. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista julho de 2022 | ano 136 | nº 7

Distribuição Gratuita 



21º CONCÍLIO GERAL

É marcado por perdão e reconciliação! **Página 8**

9ª REGIÃO ECLESIASTICA

21ºCG aprova emancipação de parte da Rema **Página 5**

MULHERES

O olhar feminino sobre o 21ºCG **Página 6**



COMENTÁRIOS

Edição de Junho de 2022

Capa

"Que seja um tempo de bênção para nossa Igreja. Que nossos representantes no Concílio, eleitos e eleitas democraticamente nos Concílios Regionais possam fazer a diferença nas propostas a serem discutidas."

Solange Brando Filho
Belo Horizonte/MG

Estatística

"Nossa Igreja precisa investir mais nos missionários e missionárias, mas o crescimento não se dá apenas nos campos. Ele ocorre também em nossa igreja local, onde a missão acontece."

Ivanir dos Santos | Vitória/ES

Clai

"É muito bom saber que a Igreja Metodista continua atuando fora de nosso arraial. Eu me converti à Metodista exatamente por causa dessa ideologia. Podemos pregar o evangelho por meio de nossos testemunhos fora de nossa Igreja."

Janaína Pereria dos Reis
São Paulo/SP

Eleição Episcopal

"Li o perfil de todos/as os/as candidatos/as ao ministério episcopal. Na minha percepção, para ser eleito bispo ou bispa da Igreja, o/a candidato/a deveria ter no mínimo um mestrado ou mais uma graduação, além da Teologia. O conhecimento abre a mente das pessoas."

Roberval de Freitas
Campinas/SP

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://bit.ly/ec-jul-22-21cg>

SIGA A GENTE!

[/expositorcristao](#)
[/sedenacionalmetodista](#)
[@jornal_ec](#)
[@metodistabrasil](#)
[/jornalEC](#)
[/metodistabrasil](#)
[/jornal_ec](#)
[/metodistabrasil](#)
(11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A SEDE ESTÁ TEMPORARIAMENTE FECHADA. FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

21º CG

Um Concílio Geral em três fases. Sim, a primeira sessão foi realizada dia 11 de dezembro de 2021 na modalidade on-line com pauta única – prorrogação de mandatos até julho deste ano. As demais sessões presenciais foram realizadas em Sorocaba/SP, nos dias 3 a 10 de julho. E a terceira fase será em outubro, também na modalidade on-line, quando os delegados e as delegadas se reunirão por dois dias para discutirem e debaterem a respeito das propostas que ficaram sobre a mesa.

Diante das tensões pré-conciliares devido à primeira sessão e às cobranças por parte de metodistas e sociedade civil por causa da Recuperação Judicial da Rede Metodista de Educação, ao ouvir vários/as representantes das delegações, muitas pessoas estavam municiadas ou protegidas para que o Concílio tivesse mais discussões que soluções. A Palavra Episcopal desta edição, o depoimento do presidente do Colégio Episcopal e a fala de vários delegados e delegadas mostraram que o agir e mover de Deus surpreendeu a todos/as

quebrando barreiras para que o perdão fosse liberado acompanhado de ações concretas.

Foi exatamente a partir desse agir de Deus que o conclave começou a caminhar em uma direção missionária, por exemplo, a emancipação de parte da Rema e os Campos Missionários da Rema para alcançar a autonomia no próximo Concílio Geral.

Sobre as eleições para os colegiados que atuam no interregno do Concílio Geral – Colégio Episcopal, Cogeam, CGCJ e Conselho Fiscal –, lamentavelmente houve apenas uma presbítera (re)eleita no conclave, onde havia seis mulheres candidatas ao episcopado, sendo eleitas em seus respectivos Concílios Regionais.

Acreditamos que foi um tempo necessário para a Igreja repensar e reavaliar sua caminhada pastoral, educacional e missionária. Tempo de perdão! Tempo de reconciliação consigo mesma e com o próximo. Que nos próximos anos, essa possa ser a realidade de todos/as nós!

Que Deus te abençoe!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



© RODRIGO DE BRITOS



Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.



Igreja Metodista
www.metodista.org.br

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
© SaulHerrera | iStockphoto.com

Arte: Fullcase Comunicação
Revisão: Adriana Giusti
Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Hideide Brito Torres
Presidente da 8ª Região Eclesiástica



© FÁBIO H. MENDES/SEC

O Concílio que não acabou

João Wesley, no dia 23 de novembro de 1736, escreveu uma carta ao seu irmão Samuel sobre o tema da perfeição cristã e sua relação com o amor. E cita um escritor místico que não menciona pelo nome, pedindo ao irmão que avalie o conteúdo de seus escritos e depois dialogue consigo sobre eles, porque os achava muito úteis. Há uma série de conselhos acerca de como tratar os novos convertidos e convertidas. Wesley manifesta, ao fazer os recortes desses escritos, uma preocupação imensa com respeito ao processo de conversão das pessoas, de modo que nada seja impositivo.

Ele afirma a variedade de formas pelas quais uma pessoa pode ter uma experiência pessoal de conversão e que é importante respeitar essas diferenças. A certa altura, o escritor citado por Wesley diz: “Vocês mesmos que são imperfeitos sabem que o amor é o fim. Tudo o mais são meios. Escolham os melhores meios, que mais dirijam vocês ao amor. Somente esses meios serão necessários. Os meios que outras pessoas necessitam podem não ser nada para vocês. Diferentes pessoas usam meios diferentes.

Achei interessantíssimo que Wesley visse, ao aparentemente concordar com esse escritor, que os chamados meios de graça, que ele tanto aprecia, servissem para que as pessoas tivessem um encontro com Deus. A maior parte de seus escritos coloca o tema dos meios de graça como uma forma de crescimento na santificação e isso é verdade. Vi nesse texto, de modo muito nítido, o cuidado pastoral de nosso fundador com as pessoas nas diferentes etapas de sua vida (até mesmo quando reconhece que a leitura bíblica em seu contexto não estava acessível a todas). Admiro sua capacidade de dialogar com linhas teológicas distintas dele mesmo – afinal, ele afirma que os místicos o fizeram escorregar na fé em alguns momentos – para descobrir o equilíbrio wesleyano que atualmente precisamos tanto recobrar.

Faço este introito para pensar o que significou para mim este Concílio Geral, como solicitado pelo nosso editor, ao propor a pauta de nosso querido Expositor Cristão. Não é possível resumir o que significou este Concílio, pois todos e todas os que o experimentaram presencialmente ou pelas redes sociais sabem a variedade de momentos e ensinamentos que ali pudemos apreender. E que eu espero que nos guiem à maturidade como Igreja e como membros do Corpo de Cristo.

Começo por dizer que o Concílio pode ser, paradoxalmente, um dos meios de graça mais necessários em nosso tempo. Este é prova disso, pois se perguntada por Wesley sobre “quanta urgência, com que frequência e por quanto tempo” precisaremos deste Concílio Geral, as múltiplas sessões que estamos tendo dele que o digam, não é? Em outubro teremos mais dois dias on-line para conciliar as propostas que estão sobre a mesa.

Chegamos ao Concílio municiados de dúvidas, desconfianças, posições extremadas. Isso se revelou na atitude muitas vezes rígida com que nos comportamos uns/as com os/as outros/as ao longo de todo esse quinquênio. A Comissão Geral de Comissão e Justiça julgou mais de 70 processos de toda ordem, contra apenas 6 no quinquênio anterior, salvo engano quanto à informação dada em plenário. Estávamos aparentemente longe de qualquer conciliação quando entramos naquele lugar. E o que vimos desde o primeiro dia foi o Senhor nos moendo e conduzindo, mesmo nos momentos mais extremados, a não querer polir o falso metal.

Mas não me iludo. O Pastor Pedro Magalhães afirmou na plenária – e eu aprendi – que o perdão requer ações concretas de reparação. E o próprio quinquênio deverá nos levar nesta direção ou o perdão pedido não abrirá os céus em nosso favor. Há ações reparadoras a serem feitas entre regiões, entre líderes e liderados/as, entre as regiões e a área nacional, entre as instituições de ensino e seus/as colaboradores/as, entre irmãos e irmãs, etc. Essas ações são de mão dupla, tripla ou quádrupla até – são um emaranhado de atitudes, posturas, decisões e encaminhamentos que nos levarão à bênção prometida por Deus, profeticamente, em nosso meio.

Ele quer nos curar e nos libertar, e precisamos entender que não é o evento de sua manifestação que fará isso por si só, mas estamos dispostos a, tendo recebido as instruções, obedecê-las até o fim. Temos menosprezado o espiritual, temos recorrido ao humano em demasiado. Pecamos porque queremos que pessoas venham e resolvam nossos problemas e diminuem nosso fardo, mas temos de entender que o pecado, em suas diversas manifestações, nos trouxe até aqui. Este quebrantamento não virá de jejuns solenes, mas de práticas concretas de justiça. Devemos sair deste Concílio perguntando por elas e se estamos dispostos e dispostas a pagar o preço que isso requer de nós.

Também precisamos ouvir os clamores evocados por este Concílio. Que a multiplicidade dos dons, serviços, culturas e regionalidades precisa ser expressa e acolhida. Acredito que a regionalização que despontou em 2022 não seja a resposta mais adequada ou reflexionada a certas disfuncionalidades que temos como Igreja nacional. Mas devemos reconhecer que ela aparece como o clamor dos pequeninos e pequeninas que querem ser ouvidos/as. O crescimento de 10% que foi anunciado nos alegra por um lado, pois não estamos no mesmo lugar, mas nos desafia, pois a medida bíblica é o 30, 60 e 100 por um. Devemos buscar mais o Concílio que pense junto e que ouça a Deus, antes que o Concílio em que vamos tentar resolver problemas, pois sequer ouvimos os reais clamores por trás dos gritos e choros dos/as que necessitam.

Jesus nos ordenou neste conclave a que ouçamos Sua voz. Ainda temos falado muito. Não podemos

agir precipitadamente em pedir perdão. Creio que haja um longo caminho para o arrependimento. Ao mesmo tempo, há um mover de coragem, uma abertura ao sobrenatural que precisamos resgatar, uma responsabilidade ética e pastoral, um compromisso profundo com a verdade, o cessar da guerra entre os irmãos e irmãs, a assunção de equívocos. O caminho é longo, mas Deus nos bradou: “Amo esta Igreja, mas vocês pensam que podem fazer alguma coisa sem mim?” Não, querido e temível Deus, certamente não podemos.

Isso ficou claro pelo fato de que antes deste Concílio, em meio aos embates jurídicos que se fizeram, houve conselhos e direções de toda parte. Ações na justiça, pareceres de assessorias, debates da honrada e tão atacada Comissão Geral de Constituição e Justiça, reuniões e reuniões antes do Concílio. Nada resultou. Não conseguimos desatar nenhum nó. Se o tivéssemos conseguido, de quem seria a honra? Do Colégio Episcopal? Da Cogeam? De membros da Igreja? De líderes de delegações? Deus nos colocou a todos e todas no pó, igualmente. Nenhuma de nossas palavras valeu. Ele nos levou àquele lugar, todos e todas. Ele nos fez olhar nos olhos uns dos outros e outras. Ele nos demandou que chegássemos a um acordo e voltássemos aos seus princípios. Ninguém ganhou, queridos e queridas, nenhuma batalha de narrativas ou de juízos. Todos nós perdemos, sem exceção.

Quem pode dizer que foi sua a ideia ou a conclusão? Estávamos todos e todas lá, de pé, diante da Igreja de Cristo, dizendo que chegamos a um impasse e não demos conta dele. E então decidimos juntos e juntas. Cada qual falando e ouvindo. E conciliamos, como deve ser. Para quê? Para que Deus comece a retomar o comando de nossa Igreja, pois parte de nosso arrependimento é admitir que nem sempre ouvimos a Ele. Que não nos humilhamos. Que queríamos ter razão. E até tínhamos: muitas. Problema nosso. A razão pode ser nossa, mas o poder e a Igreja são de Deus.

Minha percepção sobre este Concílio é que ele não acabará nos dias 8 e 9 de outubro. Ele não acabará até que tenhamos usado todos os meios de graça de que dispomos para nos converter como Igreja do Senhor a todos os propósitos que Deus quer para nós. Que nos arrependamos ainda mais no pó e na cinza.

Que cessemos o mal intencional contra toda e qualquer pessoa. Que sejamos honestos e honestas em tudo como Igreja. E que amemos nossa denominação, nossas instituições e paremos de amaldiçoar e demonizar. Mas que também saibamos o quanto já ganhamos e usufruímos e que possamos praticar a justiça em todos os níveis. Que venha o Curador e com Ele venha a cura. Eu oro para que o próximo quinquênio seja a prova de que ouvimos ao Senhor e desamarramos todas as cordas de jugo que vimos serem reveladas esses dias. Maranata. 

Sorocaba recebe 21º Concílio Geral

Pr. José Geraldo Magalhães

Às 14 horas do dia 3 de julho, os delegados e as delegadas foram chegando ao Hotel Golden Park, em Sorocaba/SP para a realização e continuidade das sessões do 21º Concílio Geral da Igreja Metodista. Houve 349 pessoas entre votantes, não votantes, equipe de apoio e visitantes no conclave.

O culto de abertura iniciou às 21 horas, houve um pouco de atraso devido a problemas logísticos do próprio hotel, mas seguiu a agenda com leituras bíblicas, orações, louvores, celebração da Ceia e a palavra ministrada pelo presidente do Colégio Episcopal, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa.

Antes da reflexão bíblica, o Bispo Luiz frisou que a Igreja Metodista não é uma Igreja virtual e agradeceu a presença de todos e todas. “Nossa presença se dá em um longo processo institucional e histórico. Como Igreja Conciliar, esse Concílio começou nas igrejas locais, regionais e no último mês de dezembro, quando nos reunimos virtualmente, mas hoje posso dizer que nós estamos reunidos da forma como agrada a Deus”, destacou. O bispo presidente enfatizou também que os concílios têm sido um espaço da expressão de fé do povo. “Precisamos continuar a ser uma comunidade missionária a serviço do povo dando um testemunho idôneo”.

O bispo trouxe uma reflexão bíblica com base no livro de Atos dos Apóstolos 6.1-7 e destacou em sua mensagem que a “Igreja viva é movimento do Espírito Santo”. Disse se referindo ao fundador do metodismo, John Wesley. “Tivemos muitos momentos de rupturas que geraram outras denominações, além das crises educacionais e muitas das nossas instituições sociais, mas podemos afirmar que uma Igreja do coração aquecido é uma Igreja resiliente”.

Ainda segundo o bispo, esse movimento, vivo, constante e crescente passa a alcançar homens e mulheres que recebem o dom do Espírito Santo – narrativa descrita em Atos 2.42-47.

“Em suas notas sobre o Novo Testamento, o Rev. John Wesley entende que a unidade é o meio para purificar e fortalecer



O Concílio terá, ainda, um terceira sessão on-line em outubro deste ano.

“Os Concílios têm sido um espaço da expressão de fé do povo, mas o 21º Concílio Geral terá mais uma sessão on-line que vai ocorrer em outubro para continuar as discussões das propostas que ficaram no caderno de propostas”

a comunhão com Deus. A ação pela liderança acolhida pela comunidade de discípulas e discípulos, ninguém poderia ser esquecido na comunidade de fé. Precisamos considerar que a unidade da Igreja não se constrói por mérito pessoal, porque a unidade da Igreja está em reconhecer que ela já foi reconhecida pelo Senhor Jesus”, disse o Bispo Luiz.

O bispo concluiu enfatizando a importância da oração na vida da Igreja. “Nosso povo, desde as crianças, não se resume somen-

te em nós aqui. Ele é maior, é representativo. O povo de Deus é conciliar e precisa ouvir a voz de Deus e que o Espírito Santo nos alcance nesse tempo conciliar”, concluiu.

O culto terminou com a celebração da ceia às 23h. O bispo presidente, com o apoio da plenária, decidiu que a instalação, orientações e contagem do rol de membros, fossem retomados no dia seguinte, 4 de julho, no primeiro horário da sessão.

Representatividade

Todas as oito Regiões Eclesiásticas e as duas Missionárias estão representadas pelos/as delegados/as que são eleitos/as nos respectivos concílios regio-

nais. Ao todo são 349 pessoas entre votantes, não votantes e visitantes, como segue a seguir: 266 votantes, 27 não votantes, 19 suplentes, 18 GT e equipes, 19 visitantes.

Primeira sessão

A primeira sessão do 21º Concílio Geral aconteceu em dezembro de 2021 na modalidade on-line. A sessão teve pauta única, que era a prorrogação de mandatos dos cargos até a realização da 2ª sessão conciliar, realizada em Sorocaba. O 21º Concílio Geral terá mais uma sessão on-line que vai ocorrer em outubro para continuar as discussões das propostas que ficaram no caderno de propostas. **ec.**



O culto de abertura no dia 3 de julho começou atrasado devido a problemas técnicos do próprio hotel.

ANGULAR EDITORA PRESENTE NO 21º CG

Sara de Paula

O 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, que acontece de 3 a 10 de julho, na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, contou com a presença de um espaço especial dedicado às publicações da Angular Editora.

A publicadora oficial da Igreja Metodista está expondo livros, Bíblias, materiais de Escola Dominical e muitos outros recursos voltados para o público presente no conclave e para suas igrejas locais.

O Pastor Emílio Fernandes, editor da Angular, falou sobre as condições especiais que foram preparadas para os conciliares. “Nós preparamos aquilo que entendemos ser a melhor forma para as pessoas levarem os materiais. A Escola Dominical já tem um preço reduzido, nos livros da Angular trabalhamos com o desconto de 25% e aí conseguimos com a Editio e a Sociedade Bíblica também esse desconto para oferecer para todos eles”, disse o editor.

Um dos delegados que aproveitaram o trabalho da Angular no 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, Arnaldo Meus Marques, da 2ª RE, declarou que usava em sua igreja antiga o material on-line, e isso supriu as necessidades da sua comunidade durante a pandemia de covid-19. “Eu comprei hoje na Angular, sendo muito bem atendido pelo pessoal, a Em Marcha (Revista para Escola Dominical)”, explicou. “Como comecei agora na Igreja, o primeiro ministério que consegui trabalhar foi o ministério de crianças, então eu já comprei bastante material infantil também”, disse o missionário designado para a Igreja de Ibirubá, RS, que declara sempre ter usado os materiais e liturgias publicados pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. O delegado achou uma excelente ideia que a Angular estivesse presente no conclave. “Como a gente é do Rio Grande do Sul e minha cidade é do interior, fica mais difícil pagar frete, por exemplo. Aqui, já entrei em contato com minha igreja, com a liderança, perguntando quais materiais precisavam”, afirmou.

O espaço da Angular traz cerca de 600 títulos que incluem, além de publicações do próprio selo, títulos da Sociedade Bíblica do Brasil e das Editoras Vida Nova, Vida, Paulista e Paulinas. Um dos destaques é para a Bíblia de Estudo John Wesley, uma publicação em parceria com o Centro de Estudos Wesleyanos e SBB.

/// Conheça os títulos da Angular Editora no site www.angulareditora.com.br

Concílio Geral aprova emancipação de parte da Rema



Pr. José Geraldo Magalhães

Com 217 votos a favor, 33 contrários e 2 abstenções, os delegados e delegadas aprovaram a emancipação de parte da Região Missionária da Amazônia (Rema), ou seja, os estados de Rondônia, Amazonas e Pará. Agora, a Rema é a Nona Região Eclesiástica. Já os estados do Acre, Roraima e Amapá ficarão sob a supervisão da Cogeam.

Foi uma manhã de discussões, debates e testemunhos de pastores/as e missionários/as que apresentaram uma proposta de autossustentamento da região e pediram o apoio do plenário para a aprovação da proposta. Após o resultado, o plenário aplaudiu de pé. Foram 50 anos de espera até a emancipação. O Bispo Roberto Alves de Sousa, que presidia a sessão, pediu ao Bispo João Carlos Lopes, que acompanha a área missionária da Igreja, para orar pelos/as pastores/as da Rema.

Proposta

“Queremos avançar e crescer”, iniciou a Pastora Elizângela Lima da Silva Hifran (Rema), que apresentou uma proposta substitutiva que se resume da seguinte forma:

Reestruturação da Rema em Região Eclesiástica abrangendo apenas os estados de Rondônia, Amazonas e Pará, visando à autonomia para se tornar uma nova Região Eclesiástica em tempo estabelecido por este CG.

Criação de três (3) Campos Missionários Nacionais, formados pelos estados do Acre, Roraima e Amapá, sob a supervisão da Cogeam, conforme artigo 115 dos Cânones.

Quando o plenário entregou caderno de propostas, o presidente do conclave, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, iniciou com a proposta I-7RE-04/13/001,

que tem como tema vital as Regiões Missionárias. O Pastor Emanuel Bezerra propôs que a Remne e Rema apresentassem primeiro as propostas para depois darem continuidade à discussão. Foi colocado em votação por aclamação e o plenário aprovou. A partir daí, a proposta foi debatida, esclarecida e votada. Houve opiniões a favor da proposta e contra ela.

Debates

O Bispo Fábio Cosme da Silva, da Rema, foi o primeiro a usar o microfone. “Estou esperançoso que vamos discutir missão. A missão acontece em todas as regiões e não somente nas regiões missionárias”, disse o Bispo Fábio, apontando que o Concílio Geral é o fórum para discutir assuntos referentes à missão.

O bispo destacou os trabalhos dos bispos anteriores (Davi, Rosalino, Adolfo, Carlos Alberto). “São 50 anos de missão na Rema e não podemos esquecer quem pagou o preço do trabalho lá atrás. Quero agradecer a todos os missionários e missionárias da Rema”, destacou o Bispo Fábio, passando a palavra para a Pastora Elizângela Lima da Silva Hifran, para explicar a proposta de emancipação. Em seguida, o Bispo Roberto Alves de Sousa assumiu a presidência.

O Pastor Davis Roberto Daniel (6ª RE) levantou duas questões importantes a se considerar. “A Rema vai conseguir se autossustentar com todos os custos? A partir da emancipação, as cotas missionárias vão parar de ser enviadas.”

A Pastora Elizângela destacou que isso já foi pensado. “Entendemos que seria o momento de avançarmos em algumas questões. Somos gratos/as a todas as regiões que enviaram as cotas missionárias. Entendemos que

precisamos dar um passo de fé. A Coream e SDs tomaram a decisão de chamarmos nossas igrejas para pensarem no sustento de nossa região e bispo. As igrejas voluntariamente se prontificaram a dar esse passo.”

Autossustentamento

De acordo com o Bispo Fábio, foi preciso reavaliar a estrutura da Rema. “Iniciamos um reajuste sério para nossas contas. Tínhamos quatro funcionários e agora temos dois. Não devemos um centavo para bancos e missionários/as. Não estamos apresentando algo na euforia e pressa. Sim, vamos continuar reunindo nossa liderança e vamos continuar fazendo todo sacrifício. Não dependemos do dinheiro que vem da área geral”, disse o bispo.

A Pastora Laura Valentim, da 3ª Região, fez o seguinte apontamento: “Tenho os números financeiros, como todos aqui no plenário, e não temos como dar continuidade na missão, pois temos três campos missionários”.

“Em relação aos três campos missionários em três estados, colocamos que será responsabilidade de supervisão da Cogeam e daremos o devido suporte. Estamos próximos, em um raio de mil quilômetros. Estamos falando de algo muito sério. Temos o desejo de dar continuidade a essa proposta”, destacou a Pastora Elizângela.

O Pastor Ednie Berteli é favorável à proposta. “Sabemos que as regiões missionárias não sairão daqui como chegaram. Estamos decidindo que um filho que já existe quer voar sozinho. Já estão trabalhando a região mínima. A Rema está se antecipando com essa proposta. Creio que esse é um meio de celebração”, enfatizou o Pastor Edinei.

A Pastora Luciana Soares Rêgo,

da Rema, reagiu à fala da Pastora Laura Valentim, sobre enxugar nossas estruturas. “Começamos responsabilmente a equalizar todas as questões financeiras. Quando tivemos dificuldades com o subsídio do nosso bispo nós reagimos como Coream. A Rema é quase metade do território nacional e o estado que mais cresce é Rondônia. Entendemos que podemos caminhar com Rondônia, Amazonas e Pará. Esperamos que esse Concílio nos liberte e nos deixe avançar. Chamamos para nós essa responsabilidade”.

O Pastor Emanuel da Silva Bezerra, da Remne, comentou as estruturas. “Converso bastante com o Bispo Fábio. Uma dessas conversas foi sobre a proposta. Perguntei ao bispo se o grupo está ciente dessa proposta para o Concílio e o bispo disse sim. Acredito que esse Concílio pode ouvir a Rema de uma forma muito especial. Que possamos ouvir o direcionamento da Rema para a missão”, finalizou.

Já o Pastor Claudir Dutra, da Rema, reforçou a aprovação da proposta. “A questão de enxugar a 'máquina' não tem a ver com a Rema, e sim com a Igreja Metodista no Brasil. Nossa proposta de colocar a Rema como nona Região Eclesiástica é consequência. Se não tivéssemos condições, não colocaríamos essa proposta”, destacou.

Nessa mesma linha de pensamento de emancipação, o Pastor Ronan Boechat (1ª RE) destacou: “Quero Louvar a Deus pelo seu nome porque eu vejo fé e razão. Há uma integridade que eu estou vendo. Vocês apontaram que dão conta de uma parte e o restante será responsabilidade das outras regiões. Podemos aprovar esse projeto e ter coragem para dar um passo de fé”. Ele parabenizou o Bispo Fábio pela proposta.

Esclarecimentos

O delegado Luiz Saporoli (3ª RE) pediu esclarecimentos. “Antes de aprovarmos a proposta, precisamos rever nossa estrutura, porque hoje tem o Bispo Fábio lá, mas amanhã eu não sei. Não sou contrário, sou favorável, mas precisamos antes reformar nossa estrutura”, disse Saporoli, fazendo um encaminhamento para a mesa.

A Pastora Elizângela reforçou que todos os pastores e pastoras foram ouvidos e ouvidas sobre essa emancipação, passando, inclusive, pelo Concílio Regional. “Queremos avançar e dar oportunidade a esses outros campos missionários também a avançarem. Entendemos que estamos em ordem para pedir porque é uma decisão conciliar e, a partir do momento em que esse Concílio aprovar, não vamos deixar, em nenhum momento, esses campos missionários. Entende-

mos que a missão não pode parar”, concluiu.

Já para o Pastor Alberto Saraiwa Sampaio (1ª RE), “esse Concílio está sendo marcado por muitas tensões até aqui. E louvo a Deus pela equipe que discutiu a proposta e glorifico a Deus pelo que Ele tem feito lá na Rema. O mar vai se abrir porque nós servimos ao Deus de Milagres”.

Outra apoiadora para a emancipação da Rema foi a Pastora Carla Tavares, da 7ª Região. “Não poderia deixar de falar aqui porque o Bispo Carlos sonhou com esse projeto. E no último Concílio tivemos que recuar por questões financeiras, mas quero parabenizar o Bispo Fábio. E que continuem avançando na Rema. É muito importante esse passo na Rema”, disse a filha do Bispo Carlos Alberto.

O presidente da CGCJ, Renato de Oliveira, fez alguns questionamentos que constam na proposta para ajudar nos esclarecimentos antes da votação. “Na proposta consta que temos 4 igrejas de autossustentamento nessa nova configuração, temos 6 em crescimento e 13 em desenvolvimento”, disse.

O Pastor João Coimbra, da Rema, testemunha o trabalho de fé e dedicação, sobre a vida de todos os pastores e pastoras e igrejas. Todos nós estamos pagando o preço. Desde o obreiro que irá assumir em tempo parcial sem ônus. Deixo a motivação à Igreja para que continue investindo. Queremos ver os outros estados daqui a dez anos pedirem emancipação. Se Deus soprar um grande avivamento ele pode fazer.

O Pastor Antonio Carlos Ferrarezi ressaltou a responsabilidade de votar numa proposta levando algumas considerações. “Quero louvar a Deus por representar a 4ª RE. Nosso Concílio é representativo e deliberativo. Isso nos dá poder para deliberar por todo o Brasil. Temos que pensar o que podemos deliberar sobre o outro sem ouvir o outro. Podemos correr o risco de poder deliberar sob o nosso ponto de vista e não do outro. Me preocupa muito quando deliberamos sem ouvir o outro. Ouvimos o Bispo Fábio e sua delegação, a menos que nos seja apresentada a impossibilidade, devemos aprovar a proposta da Rema”, enfatizou.

Votos

Após as discussões, o último inscrito, Pastor José Pontes Sobrinho, sugeriu um tempo de oração para que o plenário pudesse votar. Com 217 votos a favor, 33 contrários e 2 abstenções, os delegados e delegadas aprovaram a emancipação da Região Missionária da Amazônia (Rema), que se torna na 9ª Região Eclesiástica. **ec.**

O olhar feminino sobre o 21º Concílio Geral

Pr. José Geraldo Magalhães

Com representatividade de 30% no 21º Concílio Geral, realizado em Sorocaba, nos dias 3 a 10 de julho, algumas mulheres querem, pelo menos, o mesmo percentual nos cargos eletivos da instituição. O conclave, que acontece a cada cinco anos, este ano (re)eleger apenas uma bispa para o próximo quinquênio. Um retrocesso na visão de algumas delas.

“Vejo um momento de retrocesso. Enquanto tínhamos duas bispas, agora temos apenas uma. Estávamos trabalhando para eleger a primeira bispa negra e demoramos para reeleger uma que já era bispa. As pessoas chegam querendo fazer um desmonte. À medida que o CG vai acontecendo, é preciso retroceder naquilo que é lei, e não que é direito”, disse a Pastora Débora Blunck da Silveira (4ª RE), reeleita para a Comissão Geral de Constituição e Justiça.

Para Vânia Lucia Silvia Balthazar (3ª RE), falta uma lei que garanta as mulheres nas instâncias superiores da Igreja. “Na verdade, precisamos avançar muito ainda. As mulheres têm voz, mas na hora de ocupar os espaços há uma dificuldade muito grande. Isso precisa nascer como uma legislação mesmo. Só no falar não acontece. Temos uma proposta para que essa disparidade diminua até chegarmos a um momento que seja igual. A proposta é de 30%”, destacou, referindo-se à proposta que será discutida em outubro na sessão on-line.

Ainda perguntamos se as mulheres se uniram para a reeleição episcopal, já que havia uma representatividade de 30% na plenária. “Algumas mulheres não votam em mulheres. É um processo construtivo que vem lá da igreja local. Às vezes, as próprias mulheres, quando sabem que vai uma pastora para a Igreja, elas não aceitam o ministério feminino. Precisamos construir isso aos poucos, por isso que precisamos ter essa garantia canônica”, enfatizou, Vânia.

Ao contrário disso, a segunda mulher mais votada na eleição episcopal, Pastora Elizabeth Altino, acredita que as mulheres estavam unidas nas eleições dos cargos. “Completamos 50 anos de ministério pastoral feminino e percebemos que precisamos avançar muito ainda no minis-



Seis presbíteras que foram eleitas nos concílios regionais e o 21ºCG elegeram apenas uma delas a bispa da Igreja.

tério feminino em nossa Igreja. Entendo que tive muitos votos como representante da liderança feminina. Percebi que as mulheres estavam juntas comigo. Não vejo que faltou voto delas, acho que foi ao contrário. Faltou voto dos homens nessa visão de paridade, igualdade”, destacou a Pastora Elizabeth.

Representatividade

Havia 80 mulheres no 21º CG. Dentre elas, três estavam concorrendo à eleição ao ministério episcopal. “Temos 27 clérigos e 53 leigas. Estamos com 30% de mulheres na plenária. Vemos que ainda há muito que lutar porque tivemos muita dificuldade para reelegermos uma bispa entre três candidatas. Há uma luta no que diz respeito à equidade, pessoas que trabalham na Igreja e representam essa Igreja, mas têm o desafio de decidir assuntos da missão da Igreja Metodista. Acima de tudo está Deus. Podemos ver isso na eleição da Cogeam, em que a representatividade foi bem maior, onde também é um espaço decisório de nossa Igreja”, disse a Pastora Margarida Ribeiro – uma das candidatas à eleição episcopal.

Para quem participou pela primeira vez de um Concílio Ge-

ral, a experiência foi marcante. É o caso da Missionária Designada Ruth de Assis Correa (1ª RE). “Esse é meu primeiro Concílio. Essa é uma experiência única. Gostei muito, principalmente a atmosfera espiritual nesse lugar. Quando eu vim, as pessoas falavam que o CG é muito difícil, que iam matar minha fé, etc. No primeiro dia foi muito difícil mesmo, mas pude contemplar a glória de Deus, e no segundo fui vendo mais ainda o mover, não na forma que o homem queria, mas Deus mudou tudo que o homem planejou. Pode ver que Deus continua governando sua Igreja. Fazemos planos, mas Deus dá a resposta. Fiquei muito feliz com as propostas, a maneira como elas são discutidas, a diversidade, os debates e vou voltar com outra impressão”, finalizou Ruth.

Reivindicações

“Mais espaços”. Esse é o pedido de Tanea Mara de Oliveira Queiroz (7ª RE). “A parte feminina ainda é muito pequena, e dentro do pouco que temos, não temos o mesmo direito que os homens têm. Votamos em uma comissão que não tem nenhuma mulher. Precisa ter igualdade. A mulher precisa ser honrada, afinal, é a mulher que segura a

avanzando. É preciso repensar e olhar com cuidado para essa esfera de nossa Igreja”, finalizou.

A presidente da Confederação Metodista de Mulheres, Ivana Aguiar Garcia, destacou que houve um avanço desde o 20º CG. “Nosso CG, em relação ao anterior, teve um número maior da presença feminina. Infelizmente, não conseguimos trabalhar algumas questões. Não conseguimos eleger ou reeleger mais de uma bispa. Na Cogeam foi diferente. Gostaríamos que tivesse uma liderança feminina um pouco maior. Falo isso por nossos filhos e filhas, que podem dar uma contribuição muito grande à Igreja e, para isso, precisamos abrir os caminhos para elas servirem ao Senhor com os dons e talentos que Deus lhes deu”, alertou.

Para a Pastora Renilda Martins Garcia, a manifestação de Deus sobressaiu no 21º CG. “O Concílio é um espaço de encontro e fé e para debater assuntos da Igreja; no caos conseguimos superar os conflitos, mas cada um/a pode dar um passo em relação ao outro. Nesse Concílio percebi não somente o revelar da nossa palavra, mas, sobretudo, da manifestação de Deus. Percebemos no olhar feminino que, em meio ao caos, exalamos a doçura. Percebemos que no episcopado não foi uma representatividade igual, mas no próximo Concílio teremos mais mulheres no CE. Na Cogeam, isso foi diferente. Temos um espaço de construção. Desistir jamais”, disse a Pastora Renilda.

O presidente do 21º Concílio Geral, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, consultou o plenário no último dia, que deu parecer favorável para que as demais propostas fossem discutidas em uma sessão on-line, em outubro deste ano. **ec.**



O músico Nelson Junker conduziu conciliares à adoração no 21º CG

Sara de Paula

O músico Nelson Junker fez parte do Grupo de Trabalho que conduziu a liturgia no 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado entre os dias 3 e 10 de julho, na cidade de Sorocaba, SP. Apenas com voz e violão, o metodista conduziu quase 350 pessoas que participaram do conclave, entre votantes, não votantes, equipes de apoio e visitantes, em adoração diariamente.

Nelson Junker hoje é a pessoa de referência do Departamento Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista. Ele conta como foi a sua experiência no conclave, suas surpresas e o que Deus colocou em seu coração sobre a música na Igreja Metodista: colocar Deus no centro de todas as canções ministradas. Para ouvir as canções ministradas durante o 21CG, acesse o canal metodistabrasil no YouTube. Você pode ouvir as canções de Nelson Junker também no YouTube e Spotify, buscando o nome do cantor.

EC: Vocês fizeram algum planejamento específico pensando na agenda do Concílio?

NJ: Com certeza! Acho que o tema desse Concílio, a palavra que está sendo utilizada é conciliatório, mas é muito mais do que isso, é a gente focar a questão daquilo que Deus fez e tem feito ainda. Isso mostra que os planos que a gente coloca nem sempre “dão certo”. Na verdade, isso é bíblico, porque Provérbios fala que “o coração do homem pode fazer planos, mas a resposta vem do Senhor”. Faz toda a diferença a gente poder, sim, fazer planos, mas ficar atento à voz do espírito. Isso ficou claro dentro desse Concílio, eu vi isso e tem sido muito bom.

EC: Você falou sobre a sua defesa de se louvar cânticos nos quais o homem e a mulher não são o centro da canção, mas Deus. Você sentiu algum retorno no Concílio sobre essa abordagem?

NJ: Sim! Eu acho que é um dos pontos importantes, aproveitando que o Concílio também estava sendo transmitido. Percebemos que temos um alcance maior para podermos passar



“A gente pode realmente experimentar algo novo de Deus. Acho que eu destaco esse e destaco outro também, quando a gente realmente trabalhou muito a questão da reconciliação no real sentido da palavra. Inclusive eu senti muito forte no meu espírito”

essa mensagem. O que nós queremos e devemos colocar como cristãos/ãs é o fato de podermos pensar que o nosso foco é o Senhor. Então, os cânticos têm que ser focados nisso. Tudo aquilo que Deus já me deu e tudo aquilo que eu pude estudar é muito mais para servir à Igreja. Servir ao Senhor na Igreja Metodista.

EC: Você sente que algo precisa ser feito pensando nas igrejas locais em todo o país?

NJ: Com toda certeza! A Igreja precisa aprender que, dentro do que é a base da música, eu preciso ter uma música muito boa, excelente e de qualidade. Temos que fazer o nosso melhor. Temos que estudar, nos aprimorar. Eu estudei. Estou aqui porque eu estudei também, mas o ponto importante é que nós temos que aliar a questão do estudo como a união do Espírito Santo, ou

seja, minha vida no altar do Senhor, o meu tempo de adoração pessoal. Como Departamento, nós precisamos instruir cada um para que tenha o seu tempo com Deus, tenha o seu tempo de adoração a Deus. Se eu não tiver isso, eu não vou conseguir estar lá na frente.

EC: Você teve a oportunidade de dialogar com outras pessoas sobre assuntos trabalhados pelo Departamento Nacional de Música e Arte?

NJ: Algumas pessoas vêm perguntando “o que que você faz para que a gente possa experimentar isso?”. Como Nelson Junker, o que que eu faço? Na verdade, eu não faço nada, quem faz é Deus, mas minha parte é a preparação que a gente tem para isso. É a escolha dos cânticos corretos, o entendimento do espírito do momento e do ambiente, porque não é qualquer cântico, não são cânticos de que a gente gosta, são cânticos para focar a presença do Senhor. Agora, como Departamento, dentro da Igreja usa-se o termo de “pessoas de referência”. Esse não é um ponto, eu não estou buscando isso de forma nenhuma, mas a gente precisa ter exemplos dentro da Igreja. Wesley, junto com o seu irmão, compôs mais de 6 mil hinos.

EC: Às vezes você para de tocar e se afasta do microfone, permitindo que a comunidade cante. Tem algum propósito específico nisso?

NJ: No ministério de louvor, nós estamos para servir à Igreja, e não para ser servido. Então, quando eu me afasto do microfone, isso significa para as pessoas que eu estou junto com elas. Isso faz com que haja um som congregacional. Eu sempre tive isso no meu ministério; sempre ouvir as pessoas cantando. Não gosto de ter um som muito alto porque eu gosto de ouvir as pessoas, então por diversas vezes eu faço isso.

EC: Tem algum momento que para você foi muito especial?

NJ: O momento para mim em que a Bispa Hideide trabalhou sobre cura. Acho que foi um dos momentos ápicos. A gente pode realmente experimentar algo novo de Deus. Acho que eu destaco esse e destaco outro também, quando a gente realmente trabalhou muito a questão da reconciliação no real sentido da palavra. Inclusive eu senti muito forte no meu espírito de que eu precisava cantar antes de começar (o culto), então eu vim antes e comecei a adorar sozinho. **ec.**

EDITOR NACIONAL DO NO CENÁCULO SAÚDA O 21º CONCÍLIO GERAL

Redação

O editor nacional do no Cenáculo, Pastor Nicanor Lopes, teve uma palavra de saudação ao 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, por videoconferência. Os/as delegados/as receberam uma edição do exemplar do bimestre julho/agosto. "A equipe do no Cenáculo usa como inspiração a capa desse bimestre às mães e pomba para saudar os/as conciliares do 21º Concílio Geral", disse o pastor e editor do no Cenáculo.

O Pastor Nicanor não pôde estar presente, por ter testado positivo para a covid-19, mas, por meio de um vídeo, ele fez um convite a todos/as. "Convidamos você a escrever as mensagens do Cenáculo. As mensagens são escritas por pessoas iguais a você. Temos as edições especiais do no Cenáculo, o Concurso no Cenáculo, entre outras frentes de trabalho e mídias digitais. Esperamos que você encontre todos os dias uma mensagem de Deus para a sua vida. Assine ou dê de presente a alguém com uma assinatura; uma pessoa que precisa ser alcançada por Deus", finalizou.

Ao final da fala do editor nacional, o Bispo João Carlos Lopes, que presidia a sessão, pediu ao Bispo Nelson Luis Campos Leite para orar pela vida no Pastor Nicanor.

Houve uma proposta da Cleide Trigo (5ª RE), para que o 21º Concílio Geral reunido em Sorocaba concedesse o título da Ordem do Mérito Metodista ao Pastor Nicanor Lopes, pelos serviços prestados, além da representatividade nos concílios regionais e em diversos concílios gerais. O Bispo João Carlos Lopes se dirigiu ao plenário, que disse sim por aclamação.

/// Para fazer uma assinatura, basta entrar em contato por um dos canais abaixo.

Site: www.nocenaculo.com.br

E-mail: assinaturas@nocenaculo.org.br

Telefone: (11) 2813-8605

WhatsApp: (11) 98335-9042

Um Concílio Geral marcado por reconciliações

Eleições, perdão e avanço missionário são destaques no 21º Concílio Geral

Pr. José Geraldo Magalhães

O 21º Concílio Geral (21CG) da Igreja Metodista, realizado nos dias 3 a 10 de julho na cidade de Sorocaba/SP, vai ficar marcado na história pelas manifestações de perdão, reconciliação e o agir de Deus durante o conclave.

Os momentos pré-conciliares vivenciados pela Igreja, instituições e publicações nas redes sociais, a respeito da prorrogação de mandatos e recuperação judicial da Rede Metodista de Educação, permitiram que muitos delegados e delegadas ficassem apreensivos nos primeiros dias do 21CG.

Na percepção do presidente do 21CG, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, não foi fácil o último quinquênio para a Igreja Metodista. “Penso que esse quinquênio para a Igreja Metodista foi marcado por situações muito intensas. Processo crescente da Rede Metodista de Educação, processo de endividamento que se tornou gritante nos últimos cinco anos, além do processo da Igreja em si, porque nós entendíamos que instituição era uma coisa e Igreja era outra. Hoje somos reconhecidos/as como solidários/as ou grupos econômicos, algo que era inimaginável”, disse o Bispo Luiz.

A Bispa Hideide Brito Torres trouxe, na palavra episcopal desta edição, uma reflexão do conclave. “Chegamos ao Concílio municiados de dúvidas, desconfianças, posições extremadas. Isso se revelou na atitude muitas vezes rígida com que nos comportamos uns/as com os/as outros/as ao longo de todo esse quinquênio. A Comissão Geral de Comissão e Justiça julgou mais de 70 processos de toda ordem, contra apenas 6 no quinquênio anterior, salvo engano

quanto à informação dada em plenário. Estávamos aparentemente longe de qualquer conciliação quando entramos naquele lugar. E o que vimos desde o primeiro dia foi o Senhor nos moendo e conduzindo, mesmo nos momentos mais extremados, a não querer polir o falso metal”, disse a bispa.

Nessa mesma linha de pensamento, a Pastora Débora Blunck da Silveira, que foi reeleita para

o próximo quinquênio na CGCJ, frisou: “Um dos primeiros casos que julgamos foi o das propostas legislativas, que poderiam votar apenas no Concílio Geral, e a Cogeam entendeu que ela poderia trabalhar e inserir nos cânones. Agora, mais de 70 ações significa dizer que há algo errado em nossa Igreja. A CGCJ quer trazer à reflexão os costumes e tradições, ou seja, quer trazer a Igreja para o centro doutrinário

para evitar acontecer o que não há de direito”.

Diante dos desafios do último quinquênio, além da realização do 21CG cheio de expectativas, o Bispo Luiz avaliou como positiva a realização do 21CG. “O CG tem sido ótimo no sentido de paixão missionária a despeito de muitas tensões pré-conciliares que trouxeram muito estranhamento entre as regiões e as pessoas. O Colégio Episcopal, assim

como a Cogeam, são os órgãos de todas essas tensões, é onde deságuam as frustrações, mágoas e esperanças dos cristãos e cristãs”, finalizou.

Perdão

“Nesse Concílio Geral, Deus nos deu o presente de perdoar e sermos perdoados/as. Foi um mover de Deus aqui nesse lugar. Ele nos deu oportunidade de continuar transmitindo uma



O Conclave aconteceu no Golden Park Hotel, em Sorocaba, nos dias 3 a 10 de julho.

“Nesse Concílio Geral, Deus nos deu o presente de perdoar e sermos perdoados/as. Foi um mover de Deus aqui nesse lugar. Ele nos deu oportunidade de continuar transmitindo uma mensagem de amor e perdão”



© FOTOS: RODRIGO DE BRITOS

“Chegamos ao Concílio municiados de dúvidas, desconfianças, posições extremadas (...). E o que vimos desde o primeiro dia foi o Senhor nos moendo e conduzindo, mesmo nos momentos mais extremados, a não querer polir o falso metal”





O Colégio Episcopal (2023-2027) teve um renovo de 50% do colegiado e terá apenas uma bispa no próximo quinquênio.



Bispo Peres e o novo bispo eleito, Marcos Antônio Garcia, que foi designado para a 3ª Região.



Pastor Ewander de Macêdo, sempre muito participativo nos debates das propostas.

de equívocos. O caminho é longo, mas Deus nos bradou: ‘Amo esta Igreja, mas vocês pensam que podem fazer alguma coisa sem mim?’ Não, querido e temível Deus, certamente não podemos”, escreveu a bispa.

Campos Missionários

O Grupo de Trabalho designado pelo 21º Concílio Geral da Igreja Metodista para trabalhar a reestruturação dos Campos Missionários Nacionais apresentou uma harmonização da matéria. O Pastor Paulo Pontes, pessoa de referência da Câmara Nacional de Expansão Missionária, foi o relator da proposta. Após alguns debates e esclarecimento, a proposta foi colocada em votação por aclamação e aprovada por unanimidade.

O relator, Pastor Paulo Pontes, leu a proposta antes dos debates. “Considerando a aprovação das propostas de autonomia da Região Missionária da Amazônia e reestruturação para o avanço missionário da Região Missionária do Nordeste (Remne) pelo 21º Concílio Geral, os campos criados ficaram definidos como segue abaixo:

Campo 1: Acre

Campo 2: Amapá

Campo 3: Ceará, Maranhão e Piauí

Campo 4: Paraíba e Rio Grande do Norte

Campo 5: Roraima

O Pastor Ronan Boechat parabenizou o grupo pela proposta e apontou: “Queria que as regiões eclesiais já saíssem daqui com uma data definida para assumir esses campos e que as regiões possam fazer parcerias umas com as outras”.

Alcinara Bernardino de Souza Jádão, de Marabá, solicitou que a proposta fosse compartilhada com a delegação da Rema. “Adote uma igreja e um missionário deste. O Nordeste, pelo que vi, está precisando bastante. Gostaria que saíssemos daqui, que as igrejas adotassem uma igreja desses campos missionários”, enfatizou.

O Pastor Emanuel Bezerra esclareceu que são dois Campos no Nordeste. “O pensamento aqui é de dinamismo. Queremos dinamizar melhor a missão. Outro pensamento é de buscar parcerias. Quando falamos de regiões missionárias, temos que aprender a trabalhar o aprendizado mútuo. Nessa perspectiva, ganhamos no diálogo e eliminamos um processo histórico de que só queremos receber, e não de resultados. Nesse diálogo e construção, precisamos pensar a partir desse plano que entendemos que vai dar dinamismo para a missão e vamos continuar a missão”, disse. **ec.**

mensagem de amor e perdão”, disse o Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves – reeleito e reconduzido para a 1ª Região Eclesiástica.

A Bispa Hideide Brito Torres deixou um alerta na palavra episcopal desta edição. “Jesus nos ordenou, neste conclave, para que ouçamos sua voz. Ainda temos falado muito. Não podemos agir precipitadamente em pedir perdão. Creio que haja um longo caminho para o arrependimento. Ao mesmo tempo, há um mover de coragem, uma abertura ao sobrenatural que precisamos resgatar, uma responsabilidade ética e pastoral, um compromisso profundo com a verdade, o cessar da guerra entre os irmãos e irmãs, a assunção

COGEAM 2023-2027

Os/as delegados/as reunidos/as no 21º Concílio Geral, em Sorocaba, elegeram na tarde do dia 9 de julho a Coordenação Geral de Ação Missionárias (Cogeam). O colegiado atua e pode deliberar sobre todos os assuntos cabíveis, desde que não conflite com decisões anteriores do Colé-

gio Episcopal e a legislação da instituição, os Cânones.

Todas as nove Regiões Eclesiásticas e Missionária têm representação e colaboram na tomada de decisões da Igreja. É composta por vinte membros, sendo três bispos que integram a mesa do Colégio

Episcopal (presidente, vice-presidente e secretário), sete presbíteros/as, um/a de cada Região não representada na mesa do Colégio Episcopal; nove leigos/as representantes das Regiões Eclesiásticas; um/a representante clérigo/a ou leigo/a da Região Missionária do Nordeste (REMNE).

COGEAM ELEITA PARA O PRÓXIMO PERÍODO ECLESIAÍSTICO

1ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Alberto Saraiva Sampaio

1ª Região Eclesiástica (Leiga) – Hosana Helena dos Santos

2ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Geovanilson Rodrigues da Silva

2ª Região Eclesiástica (Leiga) – Vânia Kratz Mendes

3ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Laura Rocha Costa Valentim

3ª Região Eclesiástica (Leigo) – Luiz Alceu Zapparoli

4ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos (Secretário da mesa do CE)

4ª Região Eclesiástica (Leiga) – Márcia Nogueira Amorim

5ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Bispo Adonias Pereira do Lago (Presidente do CE)

5ª Região Eclesiástica (Leigo) – Cléber Pereira Defina

6ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Flávio Ricardo Hasten Reiter Artigas

6ª Região Eclesiástica (Leiga) – Sheila Regina Martins Bissoqui

7ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Bispo Roberto Alves de Souza (Vice-presidente do CE)

7ª Região Eclesiástica (Leiga) – Angela Lockmann

8ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Bruno de Oliveira Sahb

8ª Região Eclesiástica (Leigo) – Alessandro Manhaguaba

9ª Região Eclesiástica (Clérigo) – Elisângela Lima da Silva Hifran

9ª Região Eclesiástica (Leigo) – José Erasmo Alves de Melo

Região Missionária do Nordeste – REMNE (Clérigo) – Augusto Piloto Silva Junior

Região Missionária do Nordeste – REMNE (Leigo) – Iannick Sucupira Curvelo

CGCJ 2023-2027

Os delegados e delegadas do 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, reunidos em Sorocaba/SP, elegeram no dia 9 a Comissão Geral de Cons-

tituição e Justiça (CGCJ). O colegiado, com Sede em São Paulo/SP e jurisdição em todo o território nacional, compõe-se de um membro

de cada Região Eclesiástica e Missionária, garantida a presença de clérigos e leigos, sendo pelo menos três bacharéis em Direito.

FORAM ELEITOS/AS:

1ª Região Eclesiástica: Marcus Vinicius da Costa Silva

2ª Região Eclesiástica: João Emílio Guimarães Antunes

3ª Região Eclesiástica: Carla Walkiria Vieira Pinheiro (Bacharel em Direito)

4ª Região Eclesiástica: Débora Blunck Silveira (Bacharel em Direito)

5ª Região Eclesiástica: Paulo Sérgio de Oliveria Amendola Filho

6ª Região Eclesiástica: Ediney Joaquim

7ª Região Eclesiástica: Carla Simone F. A. Rosa (Bacharel em Direito)

8ª Região Eclesiástica: Afrânio Gonçalves Castro

9ª Região Eclesiástica: Patrícia Magalhães Sales da Silva

Remne: Luis Fernando Morais (Fliper)

Bispos que assumirão o episcopado pela primeira vez falam sobre o CG

Pr. José Geraldo Magalhães

Cinco bispos eleitos no 21º Concílio Geral da Igreja Metodista assumirão o mandato episcopal pela primeira vez a partir de 2023. Outros cinco foram reeleitos/a para mais

Bispo Marcos Antônio Garcia



“A espiritualidade foi sobrenatural, diferente. Não me lembro de uma devocional ter transformado a vida das pessoas dessa forma, com perdão, clamor, abraço, sobrenatural de Deus. Isso aconteceu porque uma igreja inteira no Brasil estava intercedendo. Tive duas expectativas. A primeira delas foi a partir do momento em que eu me coloquei à disposição, porque por muitas vezes meu nome apareceu e quase fui eleito em Concílios anteriores. E uma segunda expectativa era de servir na região (3ª RE). É bom saber que a região também tinha uma expectativa. Bispo Peres havia comentado comigo que meu nome tinha aparecido 100% em todas as igrejas. É um reconhecimento de um ministério de 40 anos. Esse foi um Concílio atípico em termos de eleição ou reeleição. Foi diferenciado. Só lamento pela demora em reelermos os bispos e bispas atuais.”

Bispo Nelson Magalhães Furtado



“Normalmente todos nós, pastores e pastoras, temos uma inspiração de ser bispo ou bispa;

que é um desafio que faz parte do processo, mesmo timidamente, quando vemos a possibilidade do sim, avançamos com cuidado e responsabilidade e, por fim, nos colocamos no processo. Vim preparado para onde a Igreja precisasse de meu trabalho. Estou aberto para a Igreja e recebi a designação para a 2ª Região com muita disposição e carinho. Eu a conheço mais como cidade turística. Foi uma acolhida extraordinária pela delegação. Estou sem palavras. Eu imaginava que o mover de Deus tinha sido dado lá em Aracruz/ES. Esse 21CG superou. Foram quebradas barreiras históricas entre 1ª e 7ª Regiões Eclesiásticas. Imaginávamos uma situação muito tensa, mas não, foi tudo pacífico e tranquilo. Temos o desejo de que tudo dê certo. Ouvimos o relatório do Consad. Está tudo caminhando bem, o que tranquilizou muito nosso coração.”

Bispo Fernando Cesar Monteiro



“Não imaginava que ia ser bispo nunca. Primeira nomeação foi para um campo missionário. Ali você está sozinho e vai limpar o lugar para receber as pessoas. Dia de semana vamos carpir e a maior alegria da gente era ver as pessoas vindo até Jesus. Depois Santo Antônio da Platina, Londrina e percebemos que cada igreja tem seu DNA.

Ao mesmo tempo, no Concílio Geral, temos o despertar para as novas áreas, a nova região, parcerias regionais e, quando vemos essa direção de Deus, as coisas vão acontecendo. A igreja cristã cresceu em todas as lutas e adversidades. Esse Concílio Ge-

um quinquênio. A eleição, que começou por volta das 10h30, terminou somente no final da tarde após 24 escrutínios. Apenas uma bispa foi (re)eleita no conclave, ficando o Colégio Episcopal composto por nove bispos e uma bispa. O jornal EC ouviu os bispos que assumirão a função episcopal pela primeira vez, conforme você pode ler abaixo.

ral teve um mover sobrenatural de Deus e há coisas que, para nós resolvermos, são muito difíceis para fazer sozinho, ou seja, elas vão caminhando uma do lado da outra como o Rio Negro e Solimões, uma hora somos o Rio Negro e outra hora somos o Solimões. Vai chegar um momento que seremos um só. Nosso desejo é caminhar missionariamente, como fizemos em algumas igrejas que pastoreamos. É trabalhar com dons e ministérios. Estou muito feliz porque volto para a minha região. Lá eu sei o nome de todos e todas, conheço bastante a região e isso facilitará o processo do pastoreio.”

Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos



“É meu terceiro Concílio Geral. Deus de fato atuou nesse Concílio. O pré-Concílio era cheio de tensões devido aos problemas que temos enfrentado como instituição. Deus de fato operou nesse lugar. Me sinto preparado para aquilo que Deus tem me chamado. Todos os candidatos e candidatas criam expectativas. Vim apoiado pela minha delegação, uma delegação grande, além de outros grupos. De qualquer forma, eu vim preparado para aquilo que fosse melhor. Se eu não fosse eleito, não havia problema algum, mas se Deus confirmasse no coração da Igreja, o que aconteceu, eu acolhi com muita responsabilidade, temor e tremor. Fui designado com muita alegria para a 4ª Região Eclesiástica. Disse isso para a delegação da 4ª, que as regiões 1ª e 4ª têm um perfil missionário parecido, então, eu me sentia em casa. Fui muito bem

acolhido pela delegação e tenho certeza de que faremos um bom trabalho missionário juntos com a graça de Deus!”

Bispo André Luiz de Carvalho Nunes



“Sou pastor na Central de Salvador. Foi nessa igreja que fui acolhido aos 18 anos. Foi ela que me recomendou aos estudos teológicos e me acompanhou em minha primeira nomeação. Tenho 30 anos de ministério. Nunca passou por minha cabeça

concorrer ou ser eleito ao episcopado, até Deus confirmar isso no coração de minha família. A partir disso, começamos a orar nesse sentido. Sempre estive disponível para qualquer região, mas fui designado para o Nordeste, pelo qual tenho muito apreço. Em Aracaju, tive a oportunidade de participar do retiro espiritual. Foi lá que atendi ao apelo que o Reverendo Teodoro Batista fez e entreguei meu coração a Jesus no Carnaval em 1985. Senti o chamado para o ministério pastoral. Pedi demissão do meu emprego na Embasa e fiz o concurso para Oficial da Justiça – para o qual fui chamado já pastoreando –, mas não tive dúvida de minha vocação. Há 30 anos Deus tem me dado graça de pregar o evangelho. Minha expectativa é voltar para o Nordeste dentro de nossa realidade e, se o Senhor permitir, que ali se torne região eclesial. Meu entendimento é que Deus sempre nos surpreende.” **ec**

DESIGNAÇÕES EPISCOPAIS

As designações episcopais da Igreja Metodista aconteceram na noite de sexta-feira, 8 de julho, durante o 21º Concílio Geral, em Sorocaba. Após um momen-

to de celebração em memória, o Bispo Luiz Vergílio foi convidado para conduzir a leitura.

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições, apresentou a designação dos bispos e bispa eleitos/a no 21º Concílio Geral.



Em seguida, o bispo anunciou a composição da Mesa do Colégio Episcopal:

Presidente: Bispo Adonias Pereira do Lago

Vice: Bispo Roberto Alves de Souza

Secretário: Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos

Presidente do Consad dá testemunho no 21º Concílio Geral

Após vários relatórios apresentados no 21º Concílio Geral, realizado nos dias 3 a 10 de julho, em Sorocaba/SP, o Conselho Superior de Administração (Consad) teve uma participação expressiva, testemunhando os avanços da Rede Metodista de Educação, que está em processo de Recuperação Judicial. Feita análise criteriosa da nova gestão, a presidente do Consad, Pastora Luciana Dias, testemunhou sobre a Rede. Você lê logo abaixo.



Eu tenho muitas histórias para contar sobre a Rede. Quando nós assumimos a presidência e a vice-presidência do Consad, tomamos a decisão de irmos a todas as unidades da rede. E assim fizemos, nos dividimos em grupos de conselheiros e conselheiras e fomos a todas as unidades. Conversamos com pessoas, conhecemos as estruturas, entramos em contato com a cultura de cada uma. Me lembro que fomos – conselheira Andreia, seu esposo, o Alberto, que está aqui, e eu – para Uruguaiana. Conhecemos o Colégio União! Aquelas pessoas nunca tinham recebido a visita nem do Conselho nem do corporativo da Rede. Recebiam apenas ligações com solicitações como corta isso, demite esse, ajusta ali, faça dessa forma. Eu falei “chama todo mundo. Queremos conhecer todos os colaboradores e colaboradoras”. Conversamos com todos eles e elas.

A Rede não é constituída puramente por unidades de negócios. A Rede é constituída por pessoas inseridas nessas unidades e que vivem em comunidade. Lá, em cada unidade tem uma comunidade. São pessoas que ficam conosco anos e anos, se casam, têm seus filhos e filhas, estes e estas vêm estudar conosco, se formam, casam, têm filhos/as, vêm estudar conosco, são pessoas reféns das nossas decisões políticas. As pessoas que estão ali não causaram essa dívida. Não foram os professores e as professoras, não foram os funcionários e funcionárias que varrem o nosso chão, que nos levam o café. Mas são essas pessoas que sofrem. A corda arrebenta nelas.

E quando temos noção desse pertencimento, lidamos com os processos administrativos com mais cuidado, com mais leveza.



Pastora e profa. Luciana Dias, Presidente do Consad, transmitiu informações sobre a Rede e em seguida deu um testemunho ao 21CG.

© RODRIGO DE BRITOS

Não que não tomemos decisões duras, mas analisamos impactos e fazemos o que temos que fazer com muito respeito e muita transparência.

Pastoral

Quero falar sobre a pastoral nesse período. A pastoral tem sido um ponto de apoio muito forte entre os funcionários e funcionárias. Em 2020, quando entramos e vimos aquela situação de calamidade, tivemos notícias de muitos pastores e pastoras que acolheram, e jejuaram, dividiam o pão com funcionários e funcionárias que não tinham o que comer em casa. A Igreja esteve presente no meio dessa dor, no meio dessa escassez por meio de muitos pastores e pastoras

Planejamento

Muitos são os desafios da Rede. O primeiro deles é a aprovação do plano de pagamento de credores que está previsto para acontecer em primeira chamada dia 10 de fevereiro e em segunda chamada dia 24 de agosto. Para isso, estamos envidando esforços junto às classes de credores fazendo negociações prévias. Precisamos chegar à assembleia com garantias de aprovação.

“A Rede é constituída por pessoas inseridas nessas unidades e que vivem em comunidade. Lá, em cada unidade tem uma comunidade. São pessoas que ficam conosco anos e anos, se casam, têm seus filhos e filhas, estes e estas vêm estudar conosco...”

Precisamos também encontrar um caminho viável de lançar a educação Metodista no campo educacional novamente. Sabemos que a nossa melhor propaganda é contas e salários pagos e alunos e alunas satisfeitos e satisfeitas. As greves de 2018, 2019 e 2020 contribuíram significativamente para a fuga de alunos e alunas. Saímos de um total de alunos e alunas na Rede em 2018 de 40,5 mil para um total de 18,7 mil alunos e alunas no final de 2021.

Futuro

Um grande desafio que nos aguarda para depois da aprovação da Recuperação Judicial é ajustar a rede para que ela fique do tamanho que ela realmente é. A ideia é que até o final de 2023

tenhamos uma Rede totalmente viável sob o ponto de vista financeiro. Isso significa que a Rede reduzirá o seu tamanho.

E, por último, propor um novo modelo de governança. Esse modelo já foi produzido por um escritório jurídico societário em diálogo com o Consad. Já foi objeto de debate na última reunião do Consad e vamos aguardar os encaminhamentos relacionados ao Concílio extraordinário para trazermos como proposta.

Perspectivas para o futuro da Rede desdobram-se em três grandes níveis:

1. Aprovação do plano de pagamento dos/as credores/as e pagamento desse plano por meio da venda de imóveis;

2. Ajustamento das unidades da rede para obter a equilíbrio entre receita e despesa;
3. Proposição de um novo modelo de governança para a Rede Metodista de Educação. Já em andamento.

Conclusão

Tenho aqui alguns pedidos para fazer: quando falarem da Rede, lembrem-se das pessoas que estão nela; lembrem-se das famílias que dependem dela, do dia a dia, das histórias, dos vínculos, da tradição. É hora de pensarmos e agirmos na perspectiva da bênção. Eu tenho um sonho e acredito que é sonho de Deus. Eu sonho com uma nova Rede. Eu sonho com a evidência do Reino de Deus nela. Eu sonho com uma Rede menos preocupada com o proselitismo e com o que as pessoas vão achar e mais preocupada em anunciar Jesus. Nós ainda não temos essa Rede. No entanto, essa Rede está em construção.

Precisamos, como Igreja, que entremos na dimensão da bênção. Eu gostaria, bispo, que essa Igreja reunida abençoasse a Rede. Existem muitas palavras malditas sobre a Rede (maldição na perspectiva de atos malditos). Muitas palavras contrárias sobre ela. Existem muitas falas contra essa gestão, contra a equipe que trabalha na condução deste processo, contra a própria Rede.

Entendo que nós estamos aqui no profético. Nesta hora que temos que profetizar que, sim, que temos esperança em um Deus libertador e que tem cuidado de nós. Profetizamos vida para nossas instituições, profetizamos saúde financeira, recuperação de caixa, profetizamos restauração das relações nas nossas instituições, profetizamos um Brasil melhor com mais condições para todos e todas.

A profecia tem como pressuposto a fé! Sim! Cremos e se cremos temos esperança; e a esperança é o que nos move. E creio que no final faremos como a equipe da Juíza Debora: vamos cantar a fé em ritmo de festa e louvor, terminando com um grito confiante:

“Aqueles que te amam, Javé, que eles sejam como o sol quando se levanta em sua força” (Jz 5.31). **ec.**

Eleição episcopal durou 24 escrutínios

Pr. José Geraldo Magalhães

Na manhã do dia 7 de julho, o plenário do 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, reunido em Sorocaba/SP, elegeu os bispos e bispa da Igreja. O presidente da sessão, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, passou a palavra para o presidente de indicações, que fez a leitura da lista com os nomes enviados pelas Regiões Eclesiásticas. Foram eleitos nove bispos e uma bispa, que irão presidir as nove Regiões Eclesiásticas e a Região Missionária do Nordeste.

A eleição, iniciada ainda na plenária da manhã, seguiu ininterruptamente durante os 24 escrutínios, até às 16h15, quando o último bispo foi eleito. As designações ainda não foram definidas pelo Colégio Episcopal. A Bispa Hideide Brito Torres (8ª RE) foi a única mulher (re) eleita no 21º Concílio Geral. Os delegados e delegadas voltaram a se reunir ainda no mesmo dia, às 21h30.

Bispos eleitos/a por ordem de escrutínios (as regiões indicadas a seguir são apenas para informar a região dos/a bispos/a, e não as designações episcopais):

Processo de eleição

Os delegados e delegadas foram orientados/as por Davi Betts (infra e técnica) a votar em dez nomes pelos números indicados na lista que foi projetada, sendo maioria absoluta 134 votos no 1º escrutínio. À medida que foram sendo eleitos, o número para votar ia diminuindo, até que o plenário pudesse votar apenas em um delegado ou delegada quando tivesse nove eleitos/a. O quórum teve 259 votantes no plenário de 266 delegados e delegadas. Foi feita a leitura dos nomes, pausadamente, pelo secretário de atas do 21º Concílio Geral, Pastor Luciano Martins.

Aposentadoria

O presidente Luiz Vergílio, logo após a leitura da lista pelo secretário de indicações, passou a palavra ao Bispo João Carlos Lopes, que leu uma carta ao plenário dizendo que não concorrerá ao episcopado. O Bispo João foi eleito por cinco anos consecutivos. “Grato aos meus pais, que conduziram os filhos

a seguir nos caminhos do Senhor”, disse o bispo, fazendo vários agradecimentos, entre os quais, à família. Em discurso emocionado, o bispo finalizou falando da alegria de servir a Deus na Igreja Metodista. O plenário aplaudiu de pé.

O Bispo José Carlos Peres também tomou a palavra. “Emiti uma carta aberta a toda a Igreja Metodista porque pensei que não seria necessário me

comunicar com vocês aqui no Concílio”, e iniciou a leitura da Carta. “Em conversa com minha esposa, decidimos que é hora de parar. No 45º Concílio Regional, conforme preceito canônico, me aposentarei. Portanto, não concorrerei ao episcopado”, destacou o Bispo Peres, agradecendo pela oportunidade de servir a Deus passando pela faculdade de teologia, como pastor e bispo.



ELEITOS/A POR ORDEM DE ESCRUTÍNIO

- Bispo Adonias Pereira do Lago (5ª RE)
Reeleito com 141 votos no 3º escrutínio
- Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves (1ª RE)
Reeleito com 138 votos no 6º escrutínio
- Bispo Fabio Cosme da Silva (Rema)
Reeleito com 148 votos no 7º escrutínio
- Bispo Fernando César Monteiro (6ª RE)
Eleito com 143 votos no 9º escrutínio
- Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos (1ª RE)
Eleito com 140 votos no 11º escrutínio
- Bispo Roberto Alves de Souza (4ª RE)
Eleito com 136 votos no 13º escrutínio
- Bispo André Luiz de Carvalho Nunes (Remne)
Eleito com 148 votos no 15º escrutínio
- Bispa Hideide de Brito Aparecida Gomes Torres (8ª RE)
Reeleita com 146 votos no 17º escrutínio
- Bispo Marcos Antônio Garcia (3ª RE)
Eleito com 149 votos no 18º escrutínio
- Bispo Nelson Magalhães Furtado (7ª RE)
Eleito com 137 votos no 24º escrutínio



“Agradeço ao Colégio Episcopal no início da caminhada e pelas reuniões em que sentimos o agir de Deus. (...) Agradeço aos meus filhos por terem vivido o ministério de Deus e é uma bênção ter sido pai de vocês. Deus nos honrou. Nos deu um genro e uma nora e nos deu quatro netos que estão sendo criados nos caminhos da fé. Minha esposa me auxiliando dando sábios conselhos vindos do coração de Deus”, enfatizou o bispo emocionado, sendo aplaudido de pé pelos/as conciliares.

O Bispo Luiz Vergílio assumiu a palavra. “Tenho muita gratidão

a Deus pela vida da Lia, Eunice e Raquel. Gratidão pelo companheirismo e amizade nesses 20 anos no ministério episcopal”, iniciou seu discurso. O bispo afirmou também que a vida é passageira com névoa ao vento ou penas no ar que dançam diante das intempéries ou no cotidiano de cada um/a. Por isso a necessidade de remir o tempo sem querer repetir, sem críticas, outras vivências, outros ares de felicidade. “O episcopado foi um chamado que recebi da dádiva imerecida de Deus”, enfatizou o Bispo Luiz, fazendo o Concílio Regional em Maringá e sendo referendado até

Ordem do Mérito Metodista é aprovada para oito pessoas no 21º CG

No 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado de 3 a 10 de julho, em Sorocaba, São Paulo, oito pessoas foram indicadas à Ordem do Mérito Metodista, uma honraria de reconhecimento concedida a personalidades relevantes na vida e missão da Igreja, que é regulamentada através do artigo 269 dos Cânones.

A data para celebração e entrega da Ordem do Mérito ainda será agendada para acontecer dentro do próximo período eclesialístico. Confira a seguir cada momento de proposta de concessão da Ordem do Mérito.



04/07 Rev. Paulo Roberto Garcia

Na tarde do dia 4 de julho, após a apresentação do Relatório da Faculdade de Teologia (Fateo), o Pastor Fernando Fliper, da Remne, usou a palavra para propor o título de Ordem do Mérito Metodista ao prof. Paulo Roberto Garcia. O Bispo José Carlos Peres, que estava presidindo a sessão no momento, colocou em votação por aclamação, que foi aceito por todos os conciliares.



06/07 Márcio de Moraes

No começo da tarde do dia 6 de julho, o delegado Luiz Alceu Zapparoli e Luciano Sathler Rosa Guimarães fizeram a proposta para a concessão do Título da Ordem Metodista ao professor Marcio de Moraes. A proposta foi acolhida e aprovada por unanimidade pelo plenário do 21º Concílio Geral.

05/07 Revda. Joana Darc Meirelles

Na tarde do dia 5 de julho, após a apresentação do relatório da Secretaria para Vida e Missão da Igreja Metodista e o anúncio de sua aposentadoria, um grupo propôs que se concedesse à pastora o título da Ordem do Mérito Metodista. A proposta foi apresentada pela Pastora Margarida Fátima de Souza Ribeiro e assinada por Eva Regina Pereira Ramão, representando a Pastoral de Combate ao Racismo, Ivana Aguiar Garcia, representando a Confederação Metodista de Mulheres, e o Pastor Paulo Garcia, representando a Fateo.



09/07 Rev. Nicanor Lopes

No final da apresentação do no Cenáculo para o 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, houve uma proposta da delegada Cleide Trigo, da 5ª RE, para que delegadas e delegados reunidos em Sorocaba concedessem o título da Ordem do Mérito Metodista ao Pastor Nicanor Lopes pelos serviços prestados. Cleide ressaltou a representatividade do pastor nos Concílios Gerais e agora como editor nacional do no Cenáculo. O Bispo João Carlos Lopes se dirigiu ao plenário, que disse sim por aclamação.

09/07 Rev. João Nelson Betts

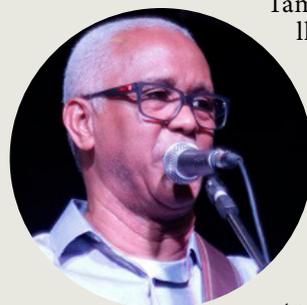
Na manhã do dia 9 de julho, durante a sessão presidida pelo Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, a Pastora Margarida Fátima de Souza Ribeiro pediu a palavra para falar em nome da 2ª RE, propondo que fosse outorgada a Ordem do Mérito Metodista ao Pastor João Nelson Betts, que completará 100 anos no dia 1º de dezembro deste ano. “O Rev. João Nelson



Betts tem servido com dedicação, amor, testemunho e fidelidade à Igreja Metodista”, disse. Infelizmente o Rev. João Betts, faleceu dia 19 de julho e não será possível fazer a entrega da honraria com ele em vida. Mais detalhes sobre a biografia do Rev. João Betts em nosso site.

09/07 Davi Betts

Ainda na manhã do dia 9, logo após a proposta da Ordem do Mérito Metodista ao Rev. João Nelson Betts, o Bispo José Carlos Peres, pedindo uma palavra de privilégio, solicitou também que a honraria se estendesse ao filho, Davi Betts, responsável pela parte técnica dos Concílios Gerais. Entre muitas outras atividades, Davi foi secretário de comunicação na 2ª RE. A Pastora Margarida Ribeiro destacou o trabalho de mais de 50 anos do professor Davi Betts.



05/07 Josué Augusto da Silva

Também na tarde do dia 5 de julho, depois da apresentação do Conselho Fiscal, Geisa Nunes de Oliveira, Herlon Romão de Oliveira e Luciano Sathler recomendaram ao presidente que levasse ao plenário a proposta para que Josué Augusto da Silva recebesse a Ordem do Mérito Metodista pelos 40 anos de trabalho na Igreja Metodista. O Bispo Luiz Vergílio, que presidia a sessão, levou a proposta ao plenário por aclamação, que foi aprovada e aplaudida de pé. Passado o momento de confirmação, Josué Augusto da Silva ministrou um louvor, cantando e tocando violão em alegria.

06/07 Rev. Dilson Soares Dias

Na noite do dia 6 de julho, o Bispo Luiz Vergílio, que presidia a sessão, chamou o Pastor Dilson Soares Dias, para que a Igreja orasse pela vida do pastor. Em seguida, o Pastor Georg Roberto Emmerich, da Remne, pediu a palavra ao plenário para que concedesse ao Pastor Dilson a Ordem do Mérito Metodista. O bispo presidente, Luiz Vergílio, colocou em votação, que foi aprovado por unanimidade.

o Concílio Geral. “Comunico e peço à comissão de indicação a retirada de meu nome da lista de candidatos e candidatas ao episcopado”, finalizou o bispo sendo reconhecido com aplauso pelo plenário do 21CG.

O bispo presidente convidou o Bispo Nelson Luis Campos Leite e o Bispo Honorário Josué Adan Lazier para fazer parte da mesa no momento da eleição episcopal. No entanto, antes das eleições, as delegações se pronunciaram em forma de reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelos bispos conforme segue a seguir.

Concílio Geral é marcado por quebrantamento e perdão

Sara de Paula

Na manhã de sexta-feira, 8 de julho, após a pregação da Bispa Hideide Brito Torres, no 21º Concílio Geral que aconteceu em Sorocaba entre os dias 3 e 10 de julho, os/as conciliares viveram momentos de quebrantamento e reconciliações.

A Bispa Hideide de Brito Torres iniciou a mensagem com a leitura do Salmo 34.1-5, explicando que o texto se referia a um momento de grande tribulação na vida de Davi, destacando o verso 5, que afirma: “Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.”

A pregadora lembrou a história de um diácono metodista que se levantou em um dia de neve na Inglaterra com o desafio de suprir a ausência de seu pastor. Mesmo em dúvida e inseguro pela falta de experiência na pregação, o Espírito Santo o moveu para ir. “Ele andou dez quilômetros na neve para chegar à sua igreja local”.

Olhar para Jesus

Apesar de ter considerado apenas orar e enviar as pessoas de volta para a sua casa, o diácono abriu a palavra. A bispa contou que o diácono foi tomado por uma convicção, quando, inspirado pela presença de um jovem de 16 anos que visitava a comunidade, pregou a mensagem sobre a afirmação: “Olhe para Jesus”. O diácono olhava para aquele adolescente e repetia “Meu jovem, olhe para Jesus”.

“Ele não tinha convicção de como falar, ele não tinha convicção de como fazer o sermão, mas ele olhou para aquele jovem”, disse ela ao revelar que o jovem era o pregador Charles Spurgeon, que conta a história em sua biografia.

“Foi por causa de um diácono metodista que saiu da sua casa em um dia de neve, e que pregou com temor no seu coração, que as comunidades reformadas têm na vida de Charles Spurgeon uma grande referência de um grande pregador.”

A Bispa Hideide lembrou que o pregador serviu a Deus por toda a sua vida com um quadro de depressão, sendo por vezes carregado de sua cama para o púlpito. Ela frisou ainda que essa conversão aconteceu porque Spurgeon olhou para Jesus. “Olhe para Jesus”, repetiu a bispa.

Ao final da ministração da Bispa Hideide de Brito Torres, a



Pastora Laura Rocha, à esquerda, foi um instrumento nas mãos de Deus para que houvesse um quebrantamento e quebra de barreiras.



Um Concílio Geral que superou as expectativas administrativas pelo agir de Deus.

Pastora Laura Rocha Costa Valentim, em oração, ministrou em alta voz o texto de 2 Crônicas 7.14: se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.

Por toda a plenária, pessoas se manifestavam dizendo “curanos, Senhor”. A bispa chamou a Pastora Luciana Soares Rêgo, da Rema (9ª RE), que falou sobre o período de 23 dias internada por causa da covid-19, e sobre quando Deus lhe disse para não tirar os olhos d’Ele. “Firme-se nesta palavra: não tiremos os olhos do Senhor Jesus. O senhor levantou a Igreja Metodista no mundo e enquanto houver propósito para nós, se nós não tirarmos os olhos do Senhor, nós vamos prevalecer.”

Perdão

Depois de outro momento de oração por parte de delegados/as, o Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa iniciou a presidência do Concílio, porém tomado pela graça de Deus não pôde falar, ao que a plenária também passou a manifestar-se em adoração a Deus.

“Eu queria apenas lançar uma palavra ao Colégio Episcopal”, disse o Pastor Claudir Dutra, da REMA (9ª RE), afirmando que há um tempo as igrejas locais vivem um movimento de oração e clamor para que o Senhor cure a Igreja Metodista no Brasil. Ele mencionou a admiração que escuta constantemente a respeito da Igreja Metodista por parte de outras denominações, e da obra de avivamento que aconteceu na Inglaterra através de John Wesley.

O metodista da cidade de Jaru, em Rondônia, afirmou

que pecado se conserta com arrependimento e confissão. “Perdão não é intenção, perdão é ação”. O irmão seguiu lendo Isaías 43.25-26 e Jeremias 29.11. “Metamos a cara no pó, porque ainda há esperança”. O irmão sugeriu que se transformasse esse Concílio em um antes e depois na vida da Igreja, em um movimento de arrependimento. “A Bíblia diz que o arrependimento e a confissão mudam as circunstâncias”.

Em seguida, a delegada da 1ª RE, Andréa Alves Hott Ramos, afirmou que seu único pedido foi que o Concílio a surpreendesse. “É o Senhor quem nos justifica, não eu mesma”, disse emocionada, partilhando essa e outras anotações que fez durante a ministração da Bispa Hideide. “Em nome da 1ª Região eu me reconcilio com a 7ª”, disse, sendo abraçada em seguida pela Pastora Kennie Ladeira Mendonça, delegada da 7ª RE.

No mesmo momento, irmãos e irmãs da 1ª e da 7ª Regiões Eclesiásticas, que ocupam o estado do Rio de Janeiro, iniciaram um movimento de reconciliação, levantando-se de seus

lugares, opostos na plenária, e se abraçando em um momento emocionante. O Pastor Bruno Fernandes Soares, da 7ª RE foi um dos delegados que se manifestaram no momento, acolhendo e retribuindo a iniciativa da 7ª RE. Em entrevista, ele comentou o que o motivou. “Após a fala da irmã Andréa, a qual veio com uma direção de Deus, [...] o pessoal da 1ª veio ao nosso encontro e houve ali um quebrantamento mútuo”, disse. Nesse momento, como líder da 7ª RE, o Pastor Bruno afirmou que se dirigiu ao microfone para fazer um grande ato de recebimento de perdão, mas, o mais importante, também de pedido de perdão em nome da 7ª RE. “Foi um ponto para algo futuro, uma caminhada futura conduzindo e consolidando a unidade”, contou.

Mais orações

Em seguida, outras manifestações foram registradas, como a do Pastor Davis Roberto Daniel, que destacou o aumento de casos trabalhados pela Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ), fazendo referência ao relatório da comissão no Concílio

Geral de 2006, que trazia apenas 4 casos, enquanto o do Concílio atual apresenta 71. “Estamos doentes. Estamos virando uma Igreja onde pessoas estão pisando em direito de outra. Estamos virando uma Igreja onde não há arrependimento muitas vezes, onde não há perdão muitas vezes”, disse o pastor enquanto expressava preocupação pelo filhos e filhas, netos e netas de metodistas que saem da Igreja.

O momento foi seguido por orações e manifestações de diversos/as delegados/as, confirmando o espírito de busca pela confissão e pelo perdão. O devocional e a fala de cada conciliar foram transmitidos ao vivo pelo canal da Igreja Metodista, até o momento em que se fez necessário votar pela suspensão temporária da transmissão, para debate de assuntos internos.

Após a conclusão do debate, que contou com uma fala de gratidão à Igreja Metodista por parte do Bispo Emanuel Siqueira (Mano), o momento de manifestações da plenária viveu um tempo de profecia, no qual a Pastora Laura Rocha Costa Valentim, da 3ª RE, mais uma vez foi movida por Deus a confirmar novamente a palavra ministrada pela Bispa Hideide.

Conciliação

O Bispo Paulo Rangel convidou a todos e todas para participarem de um momento de conciliação conduzido pelo Colégio Episcopal. Fazendo a leitura da carta de Tiago 5.16, o Bispo Fábio Cosme lembrou que somos seres humanos e a Igreja é espiritual. “Nós estamos em um processo de transformação, mas existe uma coisa que se chama carne, e a cura é um processo.”

“Segure na mão do seu irmão e da sua irmã”, convidou o Bispo Fábio, conduzindo uma oração de confissão de pecados, enquanto a plenária intercedia mais uma vez de forma coletiva.

Em seguida, o Bispo Luiz Vergílio fez um convite especial ao 21º Concílio Geral. “Quero convidar a cada irmão e irmã. Hoje à noite no final dos nossos trabalhos, nós queremos celebrar um ato de unção. O Colégio Episcopal quer ungir a vida de cada um dos irmãos e irmãs.”

O Bispo José Carlos Peres, conduzindo os trabalhos, fez um esclarecimento ao público que acompanhou o Concílio Geral através do YouTube. “O problema foi resolvido e vocês puderam ver nesse momento que houve manifestação do poder de Deus e restauração da Igreja, então nos perdoe por ter interrompido um momento que era nosso particular, e agora abrimos a transmissão para que vocês nos acompanhem”, afirmou o Bispo Peres. **ec.**

Falando sobre unidade

Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros (...). Então, tende o mesmo sentimento uns para com os outros. (Rm 12.5,16)

A Bíblia nos diz que somos parte de um único Corpo, o de Cristo. O apóstolo Paulo explica que, assim como o pé não pode dizer que ele é mais importante porque leva o corpo aos lugares ou a mão não pode dizer que ela vale mais porque escreve ou lava os cabelos, assim somos nós.

No nosso corpo, não existem membros melhores do que os outros. Imagine como é difícil andar com o pé machucado ou trocar de roupa com a mão quebrada. Todos os órgãos do nosso corpo são importantes e estão ligados aos demais, de forma que o que acontece com um deles afeta os outros. Pense em quando você está com febre. Você precisa tomar um antitérmico. Então, as suas pernas que não têm nada a ver com a doença se envolverão para ir à farmácia comprar o remédio. As mãos também se envolverão, levando o remédio até a sua boca. Isso quer dizer que um membro se envolve e trabalha em função do outro. Não tem como um agir sozinho, sem o outro.

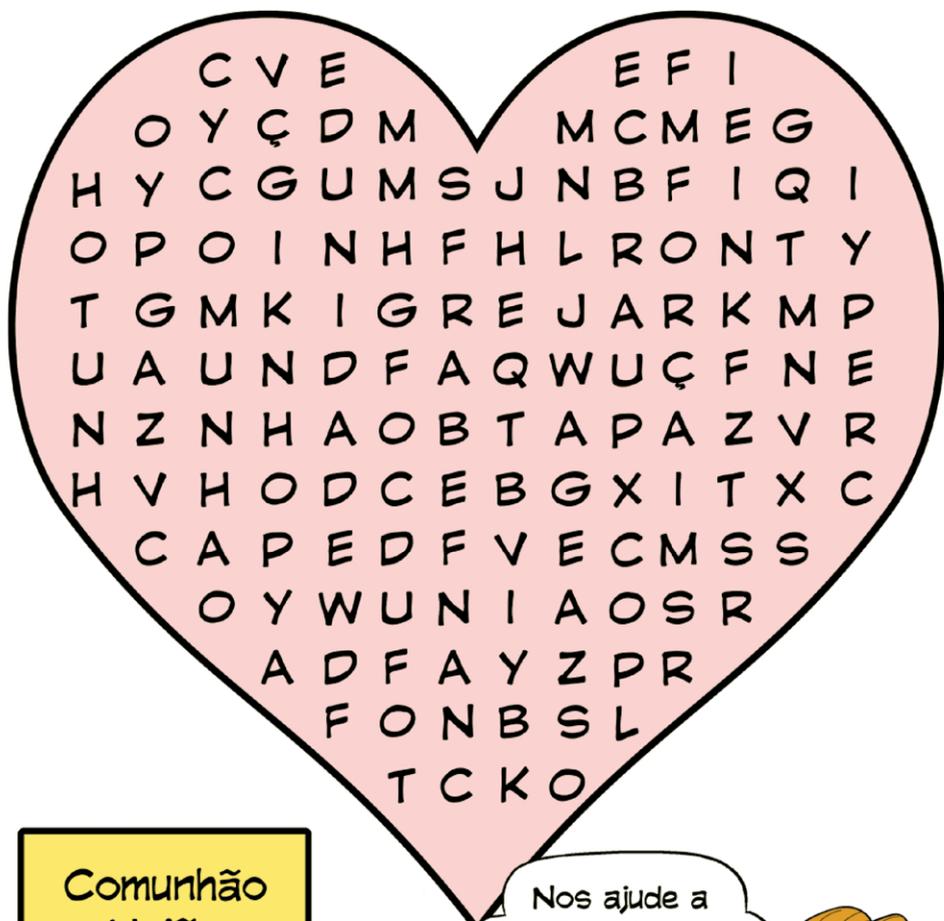
Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quan-

do um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele (1 Co 12.26 - NVI). Assim somos nós. Cada pessoa no corpo de Cristo tem sua importância e valor. Unidade é cada parte trabalhar com um mesmo objetivo visando ao benefício de todas as partes. É abrir mão do pensamento individual para caminhar num mesmo propósito com os demais, em coletividade. É dar lugar à humildade para que fale mais alto a unidade. **ec.**

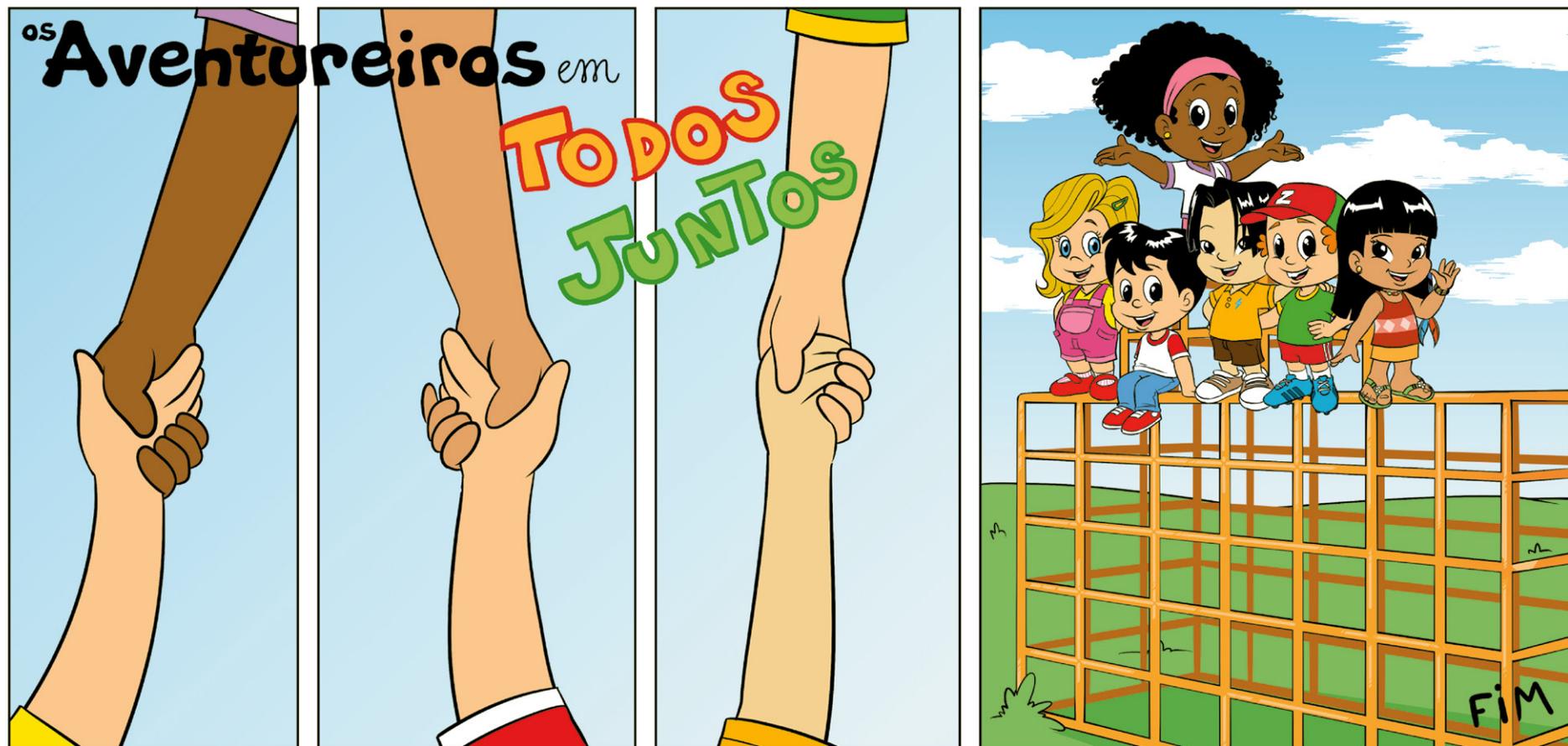
/// Equipe DNTC • Publicado originalmente na edição de Jul/18



CAÇA - PALAVRAS



Comunhão
 União
 Igreja
 Força
 Unidade
 Paz



Vida com Deus, novo tema das Revistas para Escola Dominical

Revistas SEMESTRAIS

23

ESTUDOS bíblicos

Revistas para adolescentes, jovens e adultos(as)



Flâmula Juvenil [adolescentes]



Cruz de Malta [jovens]

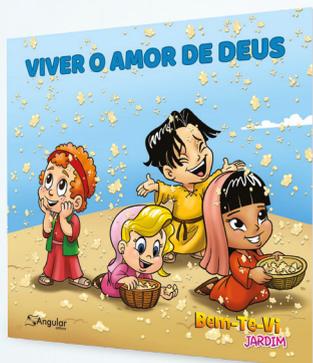


Em Marcha [adulto(as)]

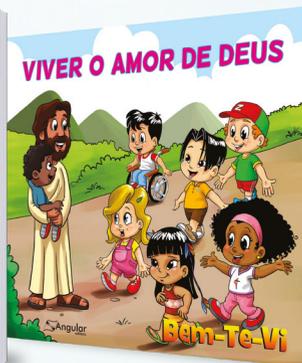
Em tempos de distanciamento social, perdas e lutos, convidamos as pessoas a se aproximarem de Deus, de si mesmas e da missão. Neste exercício relacional, a espiritualidade é fortalecida, a vulnerabilidade humana é reconhecida e respeitada e a chama missionária de anunciar as boas notícias da Graça é reacendida. Esta edição é uma excelente ferramenta para que a Igreja, renovada pelo amor de Deus, siga testemunhando a esperança e a salvação em Jesus Cristo.

Coleção Bem-Te-Vi para crianças e pré-adolescentes

Organizada em três unidades: Eu e Deus; Eu comigo mesmo(a); Eu e as outras pessoas. Através da história de personagens bíblicos e de comunidades de fé, aprendemos sobre viver, compartilhar e testemunhar o amor de Deus com todas as pessoas. Os materiais atendem aos alunos e alunas de todas as idades, com uma revista única para professores(as).



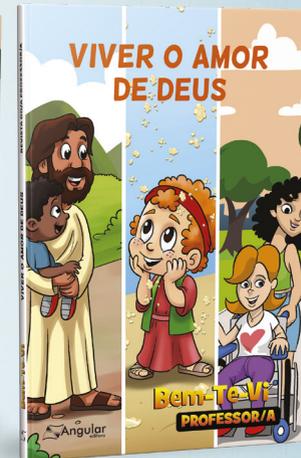
Bem-te-vi Jardim [4-6 anos]



Bem-te-vi [7-9 anos]



Bem-te-vi em voo [10-12 anos]



Bem-te-vi Professor(a)



ESCOLA DOMINICAL

TECER a VIDA COM
FÉ e SABEDORIA

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA

Baixe 3 lições gratuitas de cada revista no site angulareditora.com.br/ebooks

Conheça esses e outros títulos da Angular Editora



Bíblia de Estudo John Wesley



Luzes Para o Caminhar com Cristo



Encontro Com o Eu e o Amor



Descomplicando o Evangelismo



O Evangelho Simples